

RUA ANTONIO MANUEL DE MELO

Decreto nº 7327 de 24-08-1982, Artigo 1º, Ítem VIII
Formada pela rua 14 do Jardim Estoril
Início na rua Iberê Gomes Grosso
Término na rua Joaquim Hilário Ribeiro
Jardim Estoril

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal José Nassif Mokarzel. Protocolado nº 30.072 de 28-10-1980 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

ANTONIO MANUEL DE MELO

Antonio Manuel de Melo nasceu em São Paulo em 02-outubro-1802 faleceu em Corrientes em 08-março-1866 e era filho do então governado e capitão general Antonio Manuel de Melo Castro e Mendonça. Antonio Manuel de Melo começou a sua vida pública, assentando praça de alferes aos 11 anos de idade, a 02-abril-1813, continuando seus estudos na cidade de São Paulo, de onde passou, em 1823, para a Academia Militar de Rio de Janeiro, onde tornou-se notável pelo seu talento e aplicação, merecendo os primeiros prêmios. Em 1826, já no posto de tenente, interrompeu os estudos e marchou para a guerra do Cisplatina, distinguindo-se no campo de batalha. A 20-fevereiro-1827, na infeliz batalha de Ituzaingo, teve importante participação e foi um dos escolhidos para proteger com a sua companhia a retirada do exército brasileiro. Terminada a guerra, Antonio Manuel, no posto de Capitão desde 1827, voltou ao Rio para completar os estudos, obtendo sempre o primeiro prêmio e sendo nomeado, antes de concluir o curso, capitão da 1ª Companhia do Corpo Municipal da Corte. Em 1840, interrompe os estudos, por ter sido nomeado vice-diretor da fábrica de ferro de Ipanema, sendo aí efetivado em 1841. De volta dessa comissão, Antonio Manuel dedica-se à conclusão de sua carreira científica, e após a qual é nomeado lente da Academia Militar em 15-junho-1847. Ocupou outros cargos de elevada categoria, havendo sido diretor do Arsenal de Guerra, diretor da Escola Central, vogal do Conselho Supremo Militar, diretor do Laboratorio Astronômico, deputado à Assembléia Geral por sua província e Ministro da Guerra, em 1847 e 1863. Em 1865, já então brigadeiro, acompanhou o Imperador à viagem que fez ao Rio Grande do Sul, por ocasião da invasão paraguaia, e em Uruguaiana foi designado para o comando geral da artilharia do exército. Vítima de cruel enfermidade, faleceu no hospital militar de Corrientes antes de medir-se com o inimigo, o que lamentava em sua agonia.



DECRETO N.º. 7327 DE 24 DE AGOSTO DE 1982

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA MICHEL FARES a Rua 11 do Jardim Conceição - Distrito de Sousas, com início na Av. Dr. Antonio Carlos Couto de Barros e término na junção das Ruas 7 e 19 do mesmo loteamento;

II - RUA TIBÉRIO FOCESI a Rua 13 do Jardim Conceição - Distrito de Sousas, com início na Rua 14 e término na Rua 16 do mesmo loteamento;

III - RUA JOAQUIM AUGUSTO MONTEIRO a Rua 14 do Jardim Conceição - Distrito de Sousas, com início na Rua 19 e término na divisa do mesmo loteamento;

IV - RUA ANTONIO QUEIROZ TELLES a Rua 15 do Jardim Conceição - Distrito de Sousas, com início na Rua 14 e término na Rua 16 do mesmo loteamento;

V - RUA JOÃO MARIA BATISTA a Rua 19 do Jardim Conceição - Distrito de Sousas, com início na junção das Ruas 7 e 11 e término na divisa do mesmo loteamento;

VI - RUA WALDEMAR CARDOSO TEIXEIRA a Rua 9 do Jardim Estoril, com início na Rua 12 e término na divisa do mesmo loteamento;

VII - RUA BARTOLOMEO PAES DE ABREU a Rua 12 do Jardim Estoril, com início na Rua 11 e término na divisa do mesmo loteamento;

VIII - RUA ANTONIO MANUEL DE MELO a Rua 14 do Jardim Estoril, com início na Rua 11 e término na Rua 3 do mesmo loteamento;

IX - RUA DOM ANTONIO JOAQUIM DE MELLO a Rua 15 do Jardim Estoril, com início na Rua 13 e término na divisa do mesmo loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 24 de agosto de 1982.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º. 30072, de 28 de outubro de 1980, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de agosto de 1982.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário Chefe do Gabinete

Rua Antonio Manoel de Melo

Natural de São Paulo, onde nasceu a dois de outubro de 1802, filho do Marechal de Campo, então Governador e Capitão General Antonio Manoel de Melo Castro e Mendonça



Começou a sua vida pública assentando praça de alferes aos 11 anos de idade, a 2 de abril de 1813, continuando os seus estudos na cidade de São Paulo, de onde passou, em 1823, para a Academia Militar do Rio de Janeiro, e aí tornou-se notável pelo seu talento e aplicação, merecendo os primeiros premios.

Em 1826, já no posto de tenente, interrompeu os estudos e marchou para a guerra do Cisplatina, distinguindo-se no campo de batalha como já se havia distinguido nos bancos da Academia.

A 20 de fevereiro de 1827, na infeliz batalha *Ituzainga*, Antônio Manoel de Melo tomou parte importante e foi um dos escolhidos para proteger com a sua companhia a retirada do exército brasileiro.

Celebrada a paz pela convenção de 27 de agosto de 1828, o digno paulista, no posto de capitão desde 1827, voltou ao Rio de Janeiro para completar os seus estudos interrompidos, e neles continuou a assinalar-se do modo por que havia começado, obtendo em todos os exames o primeiro premio e sendo nomeado, antes mesmo de concluir o curso, capitão da primeira companhia do corpo municipal da corte, em 1831, tal era a confiança que nele depositava o governo em frente dos movimentos anárquicos que ameaçavam a cidade do Rio de Janeiro, onde prestou serviços que mereceram elogios públicos.

Em 1840, ainda não concluídos os seus estudos, mais de uma vez interrompidos, foi nomeado vice-diretor da fábrica de ferro de Ipanema, conduzindo-se neste emprego por tal modo que a 29 de setembro de 1842 foi nomeado efetivo.

De volta desta comissão, Antônio Manoel de Melo dedicou-se efetivamente a conclusão de sua carreira científica, e o conseguiu com tal crédito que a 15 de junho de 1847 era nomeado lente da Academia Militar, sendo elevado ao posto de major em setembro desse mesmo ano. Nas ciências físicas, que aprofundou, adquiriu tão notáveis conhecimentos, que obteve nelas o primeiro lugar entre os seus contemporâneos.

Ocupou diversos cargos de elevada categoria, e desempenhou comissões importantes, tais como as de diretor do Arsenal de Guerra da corte, diretor da Escola Central, vogal do Conselho Supremo Militar, diretor do Laboratório Astronômico, deputado à Assembléia Geral pela sua provincia e ministro de Estado da Guerra, em 1847 e 1863.

Em 1865, já então brigadeiro, acompanhou ao Imperador na viagem que fez à provincia do Rio Grande do Sul, por ocasião da invasão paraguaia, e em Uruguaiana foi designado para o comando geral da artilharia do exército que tinha de operar naquela República; para ali marchou, distinguindo-se logo pela disciplina e instrução que soube dar aos corpos que comandava.

A 8 de março de 1866, vítima de cruel enfermidade, faleceu no hospital militar de Corrientes, quase em face do inimigo, sem medir-se com ele; foi esta a maior aflição de sua agonia: "morreu gemendo por não poder morrer batalhando", na eloquente frase do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, quando fez o elogio deste benemérito paulista.

em sessão aniversária do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

(Rev. do Inst. Hist. Geogr., pelo Dr. Joaquim Manoel de Macedo, resumo.)